

Relação médico-paciente surdo: uma revisão bibliográfica dos últimos 10 anos

Physician-patient deaf relations: a bibliographic review of the last 10 years

Relación médico-paciente sordo: una revisión bibliográfica de los últimos 10 años

Recebido: 11/10/2020 | Revisado: 12/10/2020 | Aceito: 15/10/2020 | Publicado: 18/10/2020

Heliton José Baquil Araujo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9257-5885>

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: heliton_jose@hotmail.com

Yana Lara Cavalcante Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9569-6367>

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: yana.45@hotmail.com

Illana Maria Lages Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5569-1764>

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: illanalagess@hotmail.com

Antonio Levi Farias Borba

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8691-4417>

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: levyborba@hotmail.com

Glória Barroso Rodrigues Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3145-5860>

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: gloriamariaandradeandrade@hotmail.com

Brisa Pires Sales

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5949-5381>

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: brisapires17@hotmail.com

Ryan Manoel Lima de Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1169-1412>

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: barrosryan_@outlook.com

Humberto Gabriel de Albuquerque Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9381-6700>

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: humbertogabrielk550@gmail.com

João Sales Ramos Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8574-1112>

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: joaosales1111@gmail.com

Romirez Nunes Diniz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1540-0408>

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: romireznunesdinizz@hotmail.com

Luis Fernandes de Sousa Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1810-4687>

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: fernandesenf@live.com

Lara Santos Sá Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1970-3190>

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: laraslima.med@gmail.com

Lourraine Passos Holanda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9776-1137>

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: lourraineph@hotmail.com

Maria Clara dos Santos Moura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1389-4667>

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: mariacsmoura@outlook.com.br

João Lucas Melo de Aguiar Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8328-2394>

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: ljoao1574@gmail.com

Renata Paula Lima Beltrão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3624-6171>

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: rplbeltrao@gmail.com

Augusto César Beltrão da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8458-9574>

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: gubeltrao@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar as relações médico-paciente surdo e suas barreiras comunicativas na última década, além de buscar soluções para melhorar essa falha. Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura científica, na qual realizou-se um levantamento de dados eletrônicos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Realizou-se a pesquisa a partir das palavras-chaves obtidas pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e filtros em português e inglês e entre o período de 2010 a 2020 e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério da Saúde de maneira não sistemática. Percebeu-se que, o pouco conhecimento a respeito da Libras e uma infraestrutura inadequada para o acolhimento dos pacientes surdos colabora para que maioria dos profissionais médicos não ofereça uma assistência de qualidade a eles, sendo comum a contratação de intérpretes pelos hospitais e unidades de atendimento para possibilitar a abordagem comunicativa. Entretanto, mesmo que os intérpretes possuam conhecimento de Libras, o respeito ao sigilo do paciente e as questões éticas médicas não são impostos a eles. Assim, devido à baixa estimulação durante a formação acadêmica, ainda são poucos os profissionais que se comunicam adequadamente com os pacientes surdos. A adaptação das infraestruturas hospitalares e o ensino da Libras durante a formação destes profissionais podem ajudar a ultrapassar as barreiras de comunicação entre o médico e o paciente surdo e, conseqüentemente, melhorar o atendimento.

Palavras-chave: Línguas de sinais; Surdez; Relação médico-paciente; Comunicação em saúde.

Abstract

This article aims to analyze the doctor-deaf patient relationship and their communication barriers in the last decade and to seek solutions to improve this failure. It is a bibliographic review of scientific literature, which an electronic data survey was carried out in the Biblioteca

Virtual em Saúde (BVS) and SciELO databases. The research was carried out using the keywords obtained through Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) and filters in Portuguese, in English and between the period 2010 to 2020 and data from the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) and the Ministry of Health with a non-systematic way. It was analyzed that the little knowledge about Libras, combined with an inadequate infrastructure for the reception of deaf patients, collaborates to the majority of medical professionals do not offer quality assistance to them, and it is common to hire interpreters by hospitals and care units for a better communicative approach. However, even if the interpreters have knowledge about Libras, the respect for patient confidentiality and medical ethical issues are not imposed to them. Thus, due to the low stimulation during academic training, there are still few professionals who communicate properly with deaf patients. The adaptation of hospital infrastructures and the teaching of Libras during the training of these professionals can help to overcome the communication barriers between the doctor and the deaf patient and, consequently, improve care.

Keywords: Sign language; Deafness; Physician-patient relations; Health communication.

Resumen

El artículo tiene como objetivo analizar la relación médico-paciente sordo y sus barreras comunicativas en la última década y buscar soluciones para mejorar esta falla. Se trata de una revisión bibliográfica de literatura científica, en la que se realizó una encuesta electrónica de datos en el Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) y SciELO. La investigación se realizó utilizando las palabras clave obtenidas mediante DeCS y filtros en portugués e inglés y entre el período 2010 a 2020 y datos del Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) y del Ministerio de Salud de forma no sistemática. Se advirtió que el poco conocimiento sobre Libras y una infraestructura inadecuada para la recepción de pacientes sordos, contribuye para que la mayoría de los profesionales médicos no ofrezcan una asistencia de calidad a ellos, siendo común la contratación de intérpretes por parte de los hospitales y unidades de salud para posibilitar el enfoque comunicativo. Sin embargo, incluso si los intérpretes sepan Libras, no se les impone el respeto por la confidencialidad del paciente y las cuestiones éticas médicas. Así, Debido a la baja estimulación durante la formación académica, aún son pocos los profesionales que se comunican adecuadamente con los pacientes sordos. La adecuación de las infraestructuras hospitalarias y la enseñanza de Libras durante la formación de estos profesionales pueden contribuir a superar las barreras comunicativas entre el médico y el paciente sordo y, en consecuencia, mejorar la atención.

Palabras clave: Lengua de signos; Sordera; Relaciones médico-paciente; Comunicación en salud.

1. Introdução

Segundo o último Censo, realizado em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há cerca de mais de 9,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva no Brasil. Dessas, quase 350 mil são totalmente surdas. A perda da audição é a terceira mais frequente causa de deficiência que atinge a população brasileira.

A assistência médica é guiada por uma anamnese apropriada e um exame físico dirigido, que são responsáveis por nortear a elaboração de hipóteses diagnósticas e planos terapêuticos. Portanto, a comunicação é peça-chave nesse processo (Karsten, Vianna & Silva, 2017), não apenas para a elaboração no diagnóstico de doenças, mas também no desenvolvimento da relação médico-paciente (Barnett, 2002), pois diminui a sensação de isolamento e aumenta a satisfação e a participação no tratamento. Logo, uma comunicação clara e eficiente no contexto clínico traduz-se num sistema de saúde mais acessível (Dias, Coutinho, Gaspar & Mamede, 2017) e eficaz, essencial para a construção de uma boa relação médico-paciente (Silva & Almeida, 2017).

Problemas de comunicação estão presentes em todo sistema de saúde e são mais significantes quando englobam barreiras de linguagem e de cultura. A comunidade surda, que utiliza a língua de sinais como meio de comunicação (Folkins, Sadler, Branz, Marsh & Bovee, 2005), quase sempre não é compreendida por aqueles que lhes prestam assistência na área da saúde. As falhas de comunicação aumentam as chances de diagnósticos incorretos, erros de preenchimento de prontuário por problemas de compreensão na anamnese, constrangimentos do paciente, não adesão ao tratamento e insatisfação do usuário (Karsten, Vianna & Silva, 2017). Além disso, as informações em relação ao diagnóstico e ao tratamento são um dever dos médicos e um direito dos pacientes (Gulinell et al. 2004; Soar Filho, 1998), para que haja sucesso na comunicação com pessoas com deficiência auditiva é necessário que os médicos se adaptem às necessidades da situação do próprio paciente para fornecer um atendimento adequado, do ponto de vista profissional e humano.

Ainda que o Decreto nº 5.626 de 2005 garanta à pessoa com deficiência auditiva um ambiente preventivo, terapêutico e reabilitador, quase quinze anos depois, o Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta muitos empecilhos para o atendimento de pessoas com essa deficiência (Sousa & Almeida, 2017; Levino, Souza, Cardoso, Silva & Carvalho, 2013). O decreto também

determina a obrigatoriedade do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos cursos de formação para exercício do magistério, de licenciatura e de Fonoaudiologia de instituições brasileiras públicas e privadas. Para o curso de Medicina e os demais cursos de educação superior e profissional, a disciplina deve ser ofertada de forma eletiva Decreto nº 5.626 (2005) Além disso, foram sancionadas a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece oficialmente a libras como meio legal de comunicação e expressão. Essas referências legais favorecem a inclusão social dos surdos e contribuem para a garantia de seus direitos como cidadãos brasileiros.

Mesmo havendo medidas e propostas com o objetivo de melhorar a inclusão dessas pessoas com deficiência auditiva, não são incomuns os relatos de despreparo para inclusão social, principalmente na área médica. Este artigo tem como principal objetivo analisar as relações médico-paciente surdo e as suas barreiras comunicativas da última década. O objetivo secundário é, se cabível, buscar soluções para corrigir essa falha comunicativa na área da saúde

2. Metodologia

Este artigo trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura científica, possui natureza qualitativa e exploratória que busca analisar os estudos acerca da relação médico-paciente surdo dos últimos 10 anos. Utilizou-se uma metodologia baseada em Pereira et al. (2018), na qual abordou-se uma pesquisa nas bases de dados SciELO e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na qual se utilizou os descritores Línguas de Sinais, Surdez, Relação Médico-Paciente e Comunicação em Saúde seguindo as combinações do quadro ao final da metodologia (Quadro 1). Utilizou-se somente o operador booleano AND e todos os descritores foram verificados previamente no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) para a conclusão da sistemática. Ademais, utilizou-se dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério da Saúde de maneira não sistemática.

Como critério de inclusão, utilizou-se os seguintes filtros (F) em ambas as bases de dados (SciELO e BVS): (F1) artigos publicados nos últimos 10 anos, (F2) idioma português e (F3) idioma inglês. Posteriormente, seguindo critérios individuais de inclusão, após uma leitura prévia e rápida do título e resumo dos artigos, foram incluídos para o estudo artigos originais e também de revisão bibliográfica que tivessem relação direta ou indireta com o tema, abordando dificuldades de comunicação, relação do surdo com o médico e outros profissionais da saúde, aspectos legais e socioculturais, desafios e conquistas acerca dessa comunicação e fatores históricos. Para critérios finais de exclusão, selecionou-se os artigos que não estavam ligados

com o tema proposto e aqueles que eram iguais, porém em línguas diferentes, que passaram despercebidos nos critérios anteriores. Além disso, encontrou-se diversos artigos duplicados em uma mesma base de dados e muitos presentes em ambas as bases, nos quais foram mantidos somente um de cada artigo que se enquadra na metodologia.

No quadro a seguir (Quadro 1), encontram-se as combinações (C) utilizadas nas bases de dados BVS e na SciELO para a localização dos artigos.

Quadro 1 - Descritores e operadores booleanos utilizados nas bases de dados.

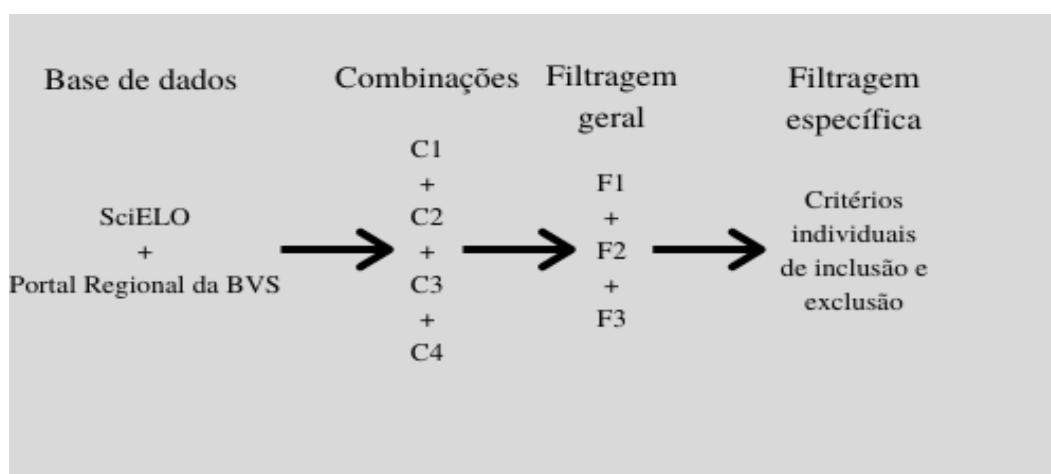
Língua de Sinais AND Comunicação em Saúde (C1)	Língua de Sinais AND Relação Médico-Paciente (C3)
Surdez AND Comunicação em Saúde (C2)	Surdez AND Relação Médico-Paciente (C4)

Fonte: Os autores.

No quadro (Quadro 1) observa-se as combinações dos descritores Surdez e Língua de Sinais com os descritores Relação Médico-Paciente e Comunicação em Saúde usadas em ambas as bases de dados.

Observa-se na figura (Figura 1) um esquema prático e resumido sobre como funcionou a metodologia aplicada. Nota-se que, após as combinações mostradas no Quadro 1 (C1, C2, C3 e C4), foi feita uma filtragem geral e uma filtragem específica usando os critérios citados anteriormente.

Figura 1 - Esquema prático da metodologia aplicada.



Fonte: Os autores.

Nota-se que a metodologia aplicada para o presente artigo, na qual foi utilizada pelos autores para a obtenção de artigos que servissem como base para nosso estudo, foi seguida

exatamente pela ordem descrita na figura (Figura 1) e pelos respectivos filtros, (F1) artigos publicados nos últimos 10 anos, (F2) idioma português e (F3) idioma inglês, e combinações citados anteriormente na metodologia.

3. Resultados e Discussão

Com os resultados da busca realizada, foram analisados 28 artigos no presente estudo, o quadro (Quadro 2) a seguir apresenta a relação de artigos analisados. Estas publicações foram organizadas apreciando os seguintes aspectos: título, autor(es), base de dados, periódico e ano de publicação. Essas informações podem ser observadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Organização dos artigos selecionados.

Título	Autor (es)	Base de dados	Periódicos	Ano de publicação
O despertador do enfermeiro em relação ao paciente portador de deficiência auditiva	Da Silva Corrêa et al.	SciELO	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	2010
A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil	Oliveira et al.	SciELO	Interface – Comunicação, Saúde, Educação	2012
Desenvolvendo atitudes, conhecimentos e hábitos de estudantes de medicina na atenção em saúde de pessoas surdas	Costa e Silva	SciELO	Interface – Comunicação, Saúde, Educação	2012
Aspectos históricos e socioculturais da população surda	Duarte et al.	BVS	História, Ciências, Saúde-Manguinhos	2013

Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária	Tedesco e Junges	BVS	Cadernos de Saúde Pública	2013
Libras na graduação médica: o despertar para uma nova língua	Levino et al.	SciELO	Revista Brasileira de Educação Médica	2013
Acesso e comunicação de adultos surdos: uma voz silenciada nos serviços de saúde	Aragão, Magalhães, Coura, Silva, Cruz e França	BVS	Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Online)	2014
Complying with disability rules for hearing-impaired patients	Breitenbach e Tarpey	BVS	Medical economics	2014
Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema?	Magrini e Dos Santos	BVS	Distúrbios da Comunicação	2014
Qualidade de vida dos surdos que se comunicam pela língua de sinais	Chaveiro et al.	SciELO	Interface – Comunicação, Saúde, Educação	2014
Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos	Oliveira, Celino e Costa	SciELO	Physis: Revista de Saúde Coletiva	2015
Conhecimento e fonte de informações de pessoas surdas sobre saúde e doença	Oliveira et al.	SciELO	Interface-Comunicação, Saúde, Educação	2015
Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa	De França et al.	BVS	Ciencia y Enfermeria	2016
Atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de	Nobrega, Munguba e Pontes	BVS	Revista Brasileira em Promoção de Saúde	2017

cuidados à pessoa com deficiência				
Comunicação do surdo com profissionais de saúde na busca da integralidade	Lopes, Vianna e Silva	BVS	Revista Saúde e Pesquisa	2017
Comunicação e acessibilidade: percepções de pessoas com deficiência auditiva sobre seu atendimento nos serviços de saúde	Vieira, Caniato e Yonemotu	BVS	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2017
Conhecimento de Libras pelos Médicos do Distrito Federal e Atendimento ao Paciente Surdo	Gomes et al.	SciELO	Revista Brasileira de Educação Médica	2017
O paciente surdo e suas vivências no sistema de saúde: uma interface com a enfermagem	Cavagna et al.	BVS	Revista Enfermagem Atual In Derme	2017
Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura	Souza, Araújo, Sandes, Freitas, Soares, Vianna, Sousa	SciELO	Revista CEFAC	2017
Qualidade de vida dos surdos que se comunicam pela língua de sinais	Karsten, Vianna e Silva	BVS	Saúde e Pesquisa	2017
Deaf Qualitative Health Research: Leveraging Technology to Conduct Linguistically and Sociopolitically Appropriate Methods of Inquiry.	Anderson et al.	BVS	Qualitative health research	2018

A língua brasileira de sinais como disciplina obrigatória na graduação em enfermagem: opiniões dos discentes	Dos Santos Moura et al.	BVS	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde	2019
Changing medical students' attitudes to and knowledge of deafness: a mixed methods study.	Gilmore et al.	BVS	BMC Medical Education	2019
Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar	Cunha, Pereira e Oliveira	BVS	Revista de Divulgação Científica Sena Aires	2019
Knowledge and experience of Family Health Team professionals in providing healthcare for deaf people	Reis e Santos	BVS	Revista CEFAC	2019
Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Básica à Saúde.	Santos e Portes	SciELO	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2019
Diversidade e comunicação: percepções de surdos sobre atividade de educação em saúde realizada por estudantes de medicina	Yonemotu e Vieira	BVS	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2020
“Meu Sonho É Ser Compreendido”: Uma Análise da Interação Médico-Paciente Surdo durante Assistência à Saúde	Pereira et al.	SciELO	Revista Brasileira de Educação Médica	2020

Fonte: Os autores.

Pode-se verificar no Quadro 2 que o artigo mais antigo foi publicado em 2010 e o mais recente em 2020. Além disso, o maior número de artigos foi encontrado em 2017. Verifica-se também que as publicações selecionadas abordam principalmente a relação médico-paciente surdo e as principais barreiras enfrentadas pelos profissionais no atendimento desses pacientes e ressalta-se aqui como principal empecilho para essa comunicação o desconhecimento da Língua Brasileira de Sinais pelos médicos.

Após a análise das publicações é possível observar que a prática em saúde necessita da comunicação para não correr o risco de erros na consulta médica. No caso da comunicação com pacientes surdos, o Brasil já tomou a iniciativa, ao sancionar a Lei nº 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto 5.626/2005. Neste Decreto, consta como dever do Sistema Único de Saúde (SUS) atender às pessoas surdas ou com deficiência auditiva, além de segurar a formação e a capacitação dos seus profissionais para o uso da Libras, bem como a sua interpretação e tradução. (França et al., 2016).

Sob esse viés, consoante França (2016), infere-se que há a necessidade, não só dos médicos reverem suas próprias atitudes em relação à comunicação com essa comunidade, como buscarem a aquisição de recursos técnicos que efetivem o respeito e a valorização dos direitos e desejos desses indivíduos. Observa-se, ainda, uma infraestrutura inadequada para o acolhimento, com escassez de recursos interativos para o auxílio durante a consulta, o que expõe uma das barreiras para a concretização da acessibilidade aos serviços de saúde, visto que a ausência de recursos técnicos que favoreçam a comunicação do profissional possibilita a ocorrência de vieses de interpretação, seja relacionados com as queixas do paciente ou com as orientações do próprio profissional, o que pode custar a vida do indivíduo que está sendo diagnosticado.

De acordo com Yonemotu e Vieira (2020) existe uma cultura própria dos surdos que são usuários das línguas de sinais, em consequência de suas particularidades advindas da falta de audição, a qual promove uma forma particular de experimentar o mundo e se situar nele. Sendo assim a língua de sinais faz parte de suas identidades, entretanto, tal comunicação é negligenciada pela maioria dos médicos. Em um estudo realizado por Gomes et al. (2017) com 101 médicos do Distrito Federal, atuantes no SUS, foi constatado que entre os entrevistados apenas um possuía conhecimento básico da Língua Brasileira de Sinais (Libras) mesmo que 77% declarem que considerem tal conhecimento importante para a prática médica.

Uma possível solução para a problemática seria a contratação de intérpretes pelos hospitais e unidade de atendimento do SUS. Na prática, porém, mesmo que auxiliem o atendimento, o uso de intérprete não garante qualidade no atendimento, já que é necessário,

além do conhecimento de Libras, o respeito ao sigilo do paciente e às questões éticas da consulta médica. Ademais, muitos pacientes surdos não se sentem confortáveis com a presença de intérpretes durante consultas que evidenciam sua intimidade, como atendimentos ginecológicos e psiquiátricos. (Gomes et al., 2017).

Segundo De França et al. (2016), devido à inabilidade profissional em se comunicar por meio da Libras, uma prática comum de alguns profissionais consiste em solicitar que o surdo se faça acompanhar por um familiar para intermediar o diálogo no curso da consulta. No entanto, tal medida nega a esta pessoa o direito ao diálogo direto, comprometendo as ações de ressocialização deste indivíduo no âmbito da assistência à saúde. Sendo assim, observa-se que, mesmo com acompanhantes ou intérpretes, o encontro entre médico e paciente surdo é permeado por barreiras de comunicação que comprometem o vínculo e a assistência, pois à medida que o acompanhante pergunta e responde por ela, torna-se notória a perda da sua autonomia. Uma vez cassado o seu direito de diálogo direto com o profissional, admite-se a sua exclusão da sociedade ouvinte.

A escassez de recursos materiais e a infraestrutura inadequada das unidades de saúde dificultam o processo de interação profissional-surdos, considerando-se que, ainda que o profissional seja capacitado a comunicar-se por meios não verbais, nem todo paciente surdo possui o conhecimento formal da Libras. Diferentes estratégias de comunicação devem estar disponíveis, como materiais ilustrativos, videoaulas, cartazes, peças anatômicas e brinquedos que promovam essa interação. O aprendizado das formas de comunicação não verbal, mais que uma questão de saúde pública, remete à responsabilidade ética e social, pois o acolhimento dos surdos, por meio da compreensão das mensagens que eles emitem, resulta em inserção social e valorização do ser humano. (De França et al., 2016).

Reis e Santos (2019) identificaram como principais barreiras de acessibilidade para a população surda: discriminação, preconceito, estigmas e estereótipos nos serviços de saúde, o comprometimento de sua privacidade, a redução de sua independência, conflito ético por conta da necessidade de intérprete familiar, ausência de intérprete profissional nas instituições de saúde, desatenção e inabilidade dos profissionais na busca de alternativas comunicacionais, falta de acolhimento e invisibilidade de suas particularidades.

Ademais, De França et al. (2016) ressaltam que a falta de comunicação com o surdo traz algumas implicações, como impactos ao empoderamento do indivíduo para tomar suas próprias decisões e usufruir os seus direitos de cidadania. Nesse sentido, há a necessidade de se lançar mão de capacitações dos profissionais de saúde atuantes nos processos de assistência à comunidade surda, por meio de métodos motivadores, reflexivos e críticos para que os

educandos sejam sujeitos ativos. Por fim, pensar em prejuízo unilateral (somente para o surdo) significa negligenciar as preocupações do profissional, desvalorizar seu esforço e culpá-lo pela incapacidade na resolução de problemas de saúde, o que pode resultar em frustração para o profissional ao reconhecer a sua inaptidão para a resolução de problemas específicos do mundo da surdez.

4. Considerações Finais

A perda auditiva é a terceira causa de deficiência que afeta a população brasileira (introdução) e nos atendimentos médicos a comunicação é uma peça-chave. Entretanto, observou-se a escassez de profissionais de saúde que se comuniquem adequadamente com as pessoas surdas (Nobrega, Munguba e Pontes, 2017).

Essas limitações comunicacionais dificultam a construção de elos e caracterizam-se como manifestações de discriminação e podem ocasionar limitações cognitivas sociais, educacionais e culturais (Oliveira et al., 2015). Apesar de ser obrigatória a inclusão de intérpretes da língua de sinais nos atendimentos para ajudar na comunicação, a presença deles evidencia uma situação de dependência dos surdos, além da falta do direito à privacidade no atendimento. (Karster, Vianna e Silva, 2017).

Portanto, torna-se necessário a implementação do ensino das libras durante o processo formativo do profissional que poderia contribuir substancialmente para superação da barreira comunicacional. Além de tornar igualitários os atendimentos tanto para pessoas sem deficiências, como para surdos, visto que a promoção da saúde deve estar acessível independentemente de sua condição de vida na perspectiva do cuidado integral.

Importante notar que, apesar do tema conter um grande número de publicações, sugere-se estudos futuros de revisão da literatura não somente sobre os pacientes surdos, mas também sobre os médicos e sua percepção do porque é tão ínfima a presença de profissionais de saúde que se comuniquem adequadamente com as pessoas surdas, para que assim se busque analisar e discutir outros tipos de relatos que colaborem para melhorar a conjuntura. Além de que esse artigo também poderá servir como apoio para estudos posteriores que abordem o tema e que busquem resolver a problemática da barreira comunicativa entre surdos e ouvintes na saúde.

Referências

Anderson, M. L., Riker, T., Gagne, K., Hakulin, S., Higgins, T., Meehan, J., & Wolf Craig, K. S. (2018). Deaf qualitative health research: Leveraging technology to conduct linguistically and sociopolitically appropriate methods of inquiry. *Qualitative Health Research*, 28(11), 1813-1824.

Aragão, J. D. S., Magalhães, I. M. D. O., Coura, A. S., Silva, A. F. R., Cruz, G. K. P., & França, I. S. X. D. (2014). Acesso e comunicação de adultos surdos: uma voz silenciada nos serviços de saúde. *Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.* (Online), 1-7.

Barnett, S. (2002). Communication with deaf and hard-of-hearing people: a guide for medical education. *Academic Medicine*, 77(7), 694-700.

Breitenbach, R. W., & Tarpey, C. M. (2014). Complying with disability rules for hearing-impaired patients. *Medical economics*, 91(1), 49-50.

Cavagna, V. M., Silva, W. P. de J., Braga, A. L. de S., & Andrade, M. (2017). O paciente surdo e suas vivências no sistema de saúde: uma interface com a enfermagem. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 80(18).

Chaveiro, N., & Barbosa, M. A. (2005). Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 39(4), 417-422.

Chaveiro, N., Duarte, S. B. R., Freitas, A. R. de, Barbosa, M. A., Porto, C. C., & Fleck, M. P. de A. (2014). Qualidade de vida dos surdos que se comunicam pela língua de sinais: revisão integrativa. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 18(48), 101-114.

Corrêa, C. da S., & Pereira, L. A. C., & Barreto, L. da S., & Celestino, P. P. F., & Magalhães, K. A. (2010). O despertar do enfermeiro em relação ao paciente portador de deficiência auditiva. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2(2), 758-769.

Costa, L. S. M. da, & Silva, N. C. Z. da. (2012). Desenvolvendo atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes de medicina na atenção em saúde de pessoas surdas. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 16(43), 1107-1117. Epub December 11, 2012.

Cunha, R. P. S., Pereira, M. C., & Oliveira, M. L. C. D. (2019). Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 8(3), 367-377.

Dias, A. R., Coutinho, C. R., Gaspar, D. R., Moeller, L., & Mamede, M. (2017). Libras na formação médica: possibilidade de quebra da barreira comunicativa e melhora na relação médico-paciente surdo. *Revista de Medicina*, 96(4), 209-214.

Duarte, S. B. R., Chaveiro, N., Freitas, A. R. de, Barbosa, M. A., Porto, C. C., & Fleck, M. P. de A. (2013). *Aspectos históricos e socioculturais da população surda. História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 20(4), 1713-1734.

Folkins, A., Sadler, G. R., Ko, C., Branz, P., Marsh, S., & Bovee, M. (2005). Improving the deaf community's access to prostate and testicular cancer information: a survey study. *BMC Public Health*, 5(1), 63.

França, E. G. de, Maiary, A. P., Cavalcanti, G. M. C., & Sátiro, I. X. de F. (2016). Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. *Ciencia y Enfermería*, 22(3), 107-116.

Gilmore, M., Sturgeon, A., Thomson, C., Bell, D., Ryan, S., Bailey, J., & Woodside, J. V. (2019). Changing medical students' attitudes to and knowledge of deafness: a mixed methods study. *BMC Medical Education*, 19(1), 227.

Gomes, L. F., Machado, F. C., Lopes, M. M., Oliveira, R. S., Medeiros-Holanda, B., Silva, L. B., Barletta, J. B., & Kandratavicius, L. (2017). Conhecimento de Libras pelos Médicos do Distrito Federal e Atendimento ao Paciente Surdo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(4), 551-556.

Karsten, R. M. L., Vianna, N. G., & Silva, E. M. (2017). Comunicação do surdo com profissionais de saúde na busca da integralidade. *Saúde e Pesquisa*, 10(2), 213-221.

Levino, D. D. A., Souza, E. B. D., Cardoso, P. C., Silva, A. C. D., & Carvalho, A. E. T. M. (2013). Libras na graduação médica: o despertar para uma nova língua. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37(2), 291-297.

Morinaga, S. N., Costardi, C. V., Antonio, W. L., & Skarbnik, A. P. (2004). Desejo de informação e participação nas decisões terapêuticas em caso de doenças graves em pacientes atendidos em um hospital universitário. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 50(1), 41-47.

Moura, R. dos S., Saraiva, F. J. C., Barbosa, da S. V. M., Gomes, G. G., do N., Calles, A. C., & Santos Júnior, J. A. dos (2019). A língua brasileira de sinais como disciplina obrigatória na graduação em enfermagem: opiniões dos discentes. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 8(1).

Nobrega, J. D., Munguba, M. C., & Pontes, R. J. S. (2017). Atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 30(3).

Oliveira, Y. C. A. de, Celino, S. D. de M., & Costa, G. M. C. (2015). Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 25(1), 307-320.

Oliveira, Y. C. A. de, Celino, S. D. de M., França, I. S. X. de, Pagliuca, L. M. F., & Costa, G. M. C. (2015). Conhecimento e fonte de informações de pessoas surdas sobre saúde e doença. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 19(54), 549-560. Epub September 00, 2015.

Oliveira, Y. C. A. de, Costa, G. M. C., Coura, A. S., Cartaxo, R. de O. & França, I. S. X. de. (2012). A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 16(43), 995-1008. Epub December 04, 2012.

Pereira, A. A. C., Passarin, N. de P., Nishida, F. S., & Garcez, V. F. (2020). “Meu Sonho É Ser Compreendido”: Uma Análise da Interação Médico-Paciente Surdo durante Assistência à Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(4), e121.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM. Recuperado de: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-PesquisaCientifica.pdf?sequence=1.

Reis, V. de S. L., & Santos, A. M. dos. (2019). Knowledge and experience of Family Health Team professionals in providing healthcare for deaf people. *Revista CEFAC*, 21(1), e5418. Epub February 11, 2019.

Santos, A. S. & Portes, A. J. F. (2019). Perceptions of deaf subjects about communication in Primary Health Care. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 27, e3127. Epub March 18, 2019.

Silva, R. P., & Almeida, M. A. P. T. (2017). Relação Comunicativa entre o Profissional de Saúde e os Surdos: Uma Revisão Bibliográfica. ID on line *Revista de Psicologia*, 11(37), 653-668.

Soar Filho, E. J. (1998). A interação médico-cliente. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 44(1), 35-42.

Sousa, E. M., & Almeida, M. A. P. T. (2017). Atendimento ao surdo na atenção básica: perspectiva da equipe multidisciplinar. *Id on Line Rev Psicol. [cited 2017 Mar 30]; 10 (33): 72-82.*

Souza, M. F. N. S. de, Araújo, A. M. B., Sandes, L. F. F., Freitas, D. A., Soares, W. D., Vianna, R. S. de M., & Sousa, Á. A. D. de. (2017). Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. *Revista CEFAC*, 19(3), 395-405.

Tedesco, J. dos R., & Junges, J. R. (2013). Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. *Cadernos de Saúde Pública*, 29(8), 1685-1689.

Vieira, C. M., Caniato, D. G., & Yonemotu, B. P. R. (2017). Comunicação e acessibilidade: percepções de pessoas com deficiência auditiva sobre seu atendimento nos serviços de saúde. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 11(2).

Yonemotu, B. P. R., & Vieira, C. M. (2020). Diversidade e comunicação: percepções de surdos sobre atividade de educação em saúde realizada por estudantes de medicina. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 14(2).

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Heliton José Baquil Araujo - 12%

Yana Lara Cavalcante Vasconcelos - 9%

Ilana Maria Lages Silva - 9%

Antonio Levi Farias Borba - 9%

Glória Barroso Rodrigues Andrade - 5%

Brisa Pires Sales - 5%

Ryan Manoel Lima de Barros - 5%

Humberto Gabriel de Albuquerque Magalhães - 5%

João Sales Ramos Júnior - 5%

Romirez Nunes Diniz - 5%

Luis Fernandes de Sousa Santos - 5%

Lara Santos Sá Lima - 5%

Lourraine Passos Holanda - 5%

Maria Clara dos Santos Moura - 5%

João Lucas Melo de Aguiar Gomes - 5%

Renata Paula Lima Beltrão - 3%

Augusto César Beltrão da Silva - 3%